

---

- **LINGÜÍSTICA TEXTUAL I**

**Coordenador(a): Jacimara Rodrigues**

---

## **A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DE MUNDO PARA A INTERPRETAÇÃO DO TEXTO**

*Jacimara Rodrigues*

O leitor é tão importante quanto o produtor do texto no estabelecimento do sentido. A leitura se efetiva na postura ativa do leitor e necessita do conhecimento de mundo deste para se tornar efetiva. Sendo o texto plural, admite muitas leituras, entretanto, nem todas são válidas ou admissíveis, mas somente aquelas que partem do conteúdo do texto, aliado ao efetivo conhecimento de mundo. Através da análise sêmica do texto "Maninha" de Chico Buarque de Hollanda, com fundamentação teórica nas Relações de Oposição de Pottier e Quadrado Semiótico de Greimas e Rastier, estabeleceremos as relações entre o texto, a teoria e o conhecimento de mundo, destacando a importância deste para a efetiva interpretação da leitura.

## **ESTUDO COMPARATIVO DE LOCUÇÕES ADVERBIAIS DE NEGAÇÃO**

*Nilsa Areán García (USP)*

Um estudo comparativo de dez formas de locuções adverbiais de negação em textos escritos em português brasileiro e português europeu, publicados pela internet:

de modo algum, de modo nenhum, de nenhum modo, de maneira alguma, de maneira nenhuma, de nenhuma maneira, de jeito nenhum, de jeito algum, de nenhum jeito, de jeito maneira.

## **FATORES DE COERÊNCIA EM REDAÇÕES DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO**

*Teresa Cristina Nascimento (UEMG)*

De acordo com Koch e Travaglia (1989 e 1990), a coerência é um princípio de interpretabilidade de um texto, responsável pela textualidade presente em uma seqüência lingüística, conferindo-lhe o caráter de texto. Concebendo o texto segundo os autores supracitados, como a materilização do discurso em uma situação concreta de interação comunicativa, pode-se afirmar que a coerência é construída por meio da interlocução, além de se estabelecer na dependência de uma multiplicidade de fatores os quais funcionam em conjunto e concomitantemente. Este estudo trata de três desses fatores (relevância, focalização e informatividade), propondo que o desvio de um deles se associa diretamente aos outros. Além de evidências que comprovam tal proposta, identificam-se e explicitam-se as circunstâncias em que esse fenômeno ocorre. O corpus desse estudo-constituído de redações de alunos do Ensino Médio-uma vez analisado, revela que, ao se distanciar do assunto sobre o qual redige, o produtor textual constrói enunciados não pertinentes ao tópico discursivo e, do ponto de vista do assunto delimitado, proposto para o texto, a informatividade é comprometida.

## **O USO DOS OPERADORES ARGUMENTATIVOS EM REDAÇÕES DE UNIVERSITÁRIOS**

*Mirella de Oliveira Freitas (UFU)*

Este trabalho investiga aspectos de coerência em textos da ordem do expor e do argumentar, produzidos por alunos universitários, graduandos em Letras, Educação Física, Ciências Contábeis e Artes Plásticas, de uma Universidade federal pública e gratuita, localizada em uma cidade do interior de Minas Gerais. O foco recai na coesão textual, mecanismo lingüístico pelo qual se tece o texto, assinalando relações de sentido e, por isso, constituindo-se conceito de ordem semântica. A questão chave é verificar como se constrói o discurso argumentativo nas redações de universitários, por meio de operadores. Buscar-se-á verificar o comportamento que os marcadores argumentativos assumem em tais textos, bem como seus efeitos de sentido nessas circunstâncias, contribuindo para a adesão do interlocutor. Estarão sendo considerados os textos ditos 'argumentativos stricto sensus'. E, nesse tipo de texto, a argumentação é fator de coerência textual, mais que em outros usos lingüísticos, uma vez que sua presença é essencial para que se atenda ao fator situacionalidade. Será utilizado referencial teórico da Lingüística Textual, bem como da Semântica Argumentativa, principalmente os trabalhos de Almeida (2001), Guimarães (2002), Koch (1992, 2002, 2003) e Perelman & Olbrechts-Tyteca (2002). A hipótese inicial é que os alunos não fazem uso proficuo desses marcadores lingüísticos com vistas a convencer ou persuadir o leitor. Não orientam opinião por apresentarem problemas quanto à construção de argumentos.